



# O PAPEL DA GESTÃO EDUCACIONAL NA CONSTRUÇÃO DE UMA ESCOLA DEMOCRÁTICA

Leonan da Silva Castro – Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Pará – UFPA.

Maíra Fernanda Barbosa Lobato – Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Pará – UFPA.

Contatos: [leonan.castro48@gmail.com](mailto:leonan.castro48@gmail.com); [mairalobato11@gmail.com](mailto:mairalobato11@gmail.com).

# Introdução

- Apesar de grandes avanços na educação pública e de gestão escolar ainda é possível encontrar práticas com posturas verticalizadas, hierárquicas e autoritárias nos interiores das escolas públicas brasileiras.
- É preciso se ter cada vez mais participação ativa e colaborativa desde a construção do Projeto Político Pedagógico como também na elaboração dos currículos escolares.
- Para que a escola desenvolva o seu papel na transformação social por intermédio dos indivíduos, deve haver uma construção de relações onde busque a participação ativa das pessoas que compõem o sistema educacional.
- O Brasil é um país onde encontram-se grande diversidade cultural, étnicas, socioeconômicas e profundas desigualdades sociais que por muitas vezes acabam não sendo levadas em consideração.



# Objetivos

- Abordar a importância da gestão educacional para o desenvolvimento de uma escola democrática;
- Romper com a gestão escolar autoritária e hierárquica;
- Reconhecer o Projeto Político Pedagógico como documento necessário para garantir acesso da comunidade escolar nas decisões escolares;
- Promover o desenvolvimento de participação ativa e colaborativa de todos os agentes escolares.

# Metodologia

Este estudo utilizou uma metodologia de pesquisa bibliográfica qualitativa de autores que buscam melhorias no ensino e aprendizagem por intermédio da gestão educacional como Bertolassi e Silva (2021), Dourado (1998), Paro (2004) e Pinto (2013), e entre outros autores que contribuem ao debate desta área para assim alcançar determinados objetivos.



# Resultado e discussão

- Práticas educativas distanciadas como também ações da gestão escolar tradicionais que acabam por dificultar a participação.
- A cultura de práticas verticalizadas, hierárquicas, autoritárias.
- É predominante a tomada de decisões centralizadas, desvalorizando a importância de ter debates coletivos.
- É fruto de uma falta de organização que englobe todos e todas para que seja feita a descentralização de poder existente nas escolas.
- Valorização das pessoas que se encontram na comunidade escolar como também ter um olhar mais atento as pessoas que estão ao seu redor pertencentes desse processo escolar.
- É importante que tenha uma coordenação proativa com vontade de mudar, inovando e renovando a concepção de seu exercício.



# Considerações finais

A construção e consolidação de uma escola democrática parte de uma gestão e coordenação pedagógica que tenha consciência sobre as dimensões para a ação de organização com novas perspectivas, não deixando de destacar que esse processo é árduo e que deve ser permanente, pois a comunidade escolar é complexa e diversificada.



# Referências

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

BERTOLASSI, Gabriele Marina; SILVA, Luís Fernando Santos Corrêa da. A Gestão Escolar Democrática: dimensões teóricas, desafios e possibilidades de uma agenda contemporânea. **Repositório Digital UFFS**, dez/2021. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/4956>.

DOURADO, Luiz Fernandez. **A escolha de dirigentes escolares: políticas e gestão da educação no Brasil**. In: FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Org.). Gestão democrática da educação atuais tendências, novos desafios. São Paulo, Cortez, 1998.

LÜCK, Heloísa. **A gestão participativa na escola**. 11 ed. Rio de Janeiro, Vozes, 2013.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. 3. ed. São Paulo, Ática, 2008.

PINTO, Umberto de Andrade. **Pedagogia escolar: coordenação pedagógica e gestão educacional**. 1. ed. São Paulo, Cortez, 2014.

